



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Mulheres Camponesas Plantando o Futuro: o desafio da organização do grupo de mulheres camponesas para a produção agroecológica no Assentamento Barreirinho de Unaí – MG.

Elizana Monteiro dos Santos; Reisana Costa dos Santos; Evelaine Monteiro dos Santos.

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Apresentação

O presente relato de experiência popular buscou apresentar a trajetória recente da implementação da Associação de Mulheres Camponesas Plantando o Futuro do Assentamento Barreirinho na busca de melhorias das condições de vida das famílias, geração de renda para as mulheres e jovens, produção agroecológica para o auto consumo e atenção as demandas sociais das famílias como Educação do Campo, Previdência Social, Saúde e Cultura. Este relato contou com a contribuição das Associadas Elizana Monteiro dos Santos, Reisana Costa dos Santos e Evelaine Monteiro dos Santos.

A Associação de Mulheres Camponesas Plantando o Futuro é uma Associação constituída, tem 50 associadas e outras em fase de associação. Tem o apoio da Associação dos Produtores Rurais da Fazenda Barreirinho, do Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais do Município de Unaí – MG, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST DF e Entorno e da Empresa de Assistência Técnica Cáritas Diocesana de Paracatu.

Contexto da experiência

A Associação de Mulheres Camponesas Plantando o Futuro fica no Projeto de Assentamento Barreirinho que esta localizado no Município de Unaí na Região Noroeste do Estado de Minas Gerais - Brasil, a área total conta com 9.225,00 ha de terras sendo que 50% é área de preservação ambiental sendo que parte encontra se nas mãos de grileiros de terra. O assentamento conta com cerca de 180 famílias assentadas. Dentre estas temos famílias de posseiros regularizadas como assentadas que vivem na região há mais de 100 anos.

Entre os aspectos ambientais, está a formação de relevo caracterizada por áreas de chapada e áreas de relevo irregular, grotas e voçorocas. Conta com fontes de água áreas de nascentes e veredas, além da passagem dos rios São Miguel e Canabrava, ambos pertencentes à Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Também há na região grotas e cavernas com inscrições rupestres, cacos de cerâmica indígena, além de rica



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



fauna e flora do Cerrado. Não há relatos de existência de erosão do solo ou desmatamento das margens de rios ou nascentes. Para captação de água a utilização de motor a diesel, bombas solar, moto bomba e roda d'água.

Quanto à infraestrutura, há carências diversas, mesmo o Assentamento tendo mais de 30 anos ainda não há energia elétrica, apenas previsão de instalação até final de 2017. O parcelamento das glebas ainda não está definido. O acesso à água ocorre por meio de cisternas construídas pelos moradores, que não são suficientes para irrigação no período de seca. Não há licenciamento ambiental ou outorga para construção de poços artesianos. As casas foram construídas pelos próprios moradores, algumas ainda com utilização de materiais precários com a utilização da bioconstrução de ripas de madeira ou lona. As famílias assentadas ainda estão acessando o Crédito apoio Inicial acessado por uma pequena parte das famílias. As demais sobrevivem do próprio trabalho e com pouco acesso a insumos externos.

No processo produtivo há diversos problemas como a situação fundiária conflitiva e as dificuldades no acesso às políticas de incentivo à produção e ao desenvolvimento do assentamento. A produção agrícola ocorre basicamente para subsistência, com hortas agroecológicas, grãos, frutíferas, pequenos animais e leite. Algumas famílias plantam maracujá, melancia, tomate, pepino, pimentão, abóbora, produzem queijo e criam galinhas para o próprio consumo e venda geralmente realizada por meio de atravessadores. Algumas famílias também produzem doces para vender nas comunidades vizinhas e na cidade.

Com relação a produtos do Cerrado, há coleta de pequi para consumo e venda, além de coleta do buriti e preparo de doces do fruto. Para complementar a renda algumas pessoas vendem sua força de trabalho em fazendas ou realizando bicos na cidade em diferentes atividades. Como fonte de renda há, ainda, o benefício do programa Bolsa Família.

É neste Contexto que um grupo de mulheres assentadas e filhas de assentadas começaram a reunir com o intuito de fortalecer a participação da comunidade na Escola do Campo que atende os seus filhos a partir de 2014. Esta escola que estava sob ameaça de fechamento foi conquista das famílias e é o que favorece a permanência destas no assentamento. Este grupo de mulheres se reuniu por várias vezes e nestas reuniões veio à preocupação com as questões sociais do assentamento que a Associação de moradores não dava conta, devido às especificidades do assentamento que ainda se encontra em processo de legalização e em constantes conflitos, portanto a área social ficava em segundo plano. Foi a partir de 2015 que a proposta foi sendo amadurecida e começou a ser implementada com reuniões periódicas e na busca de apoio.



A associação de mulheres tem a missão de organizar as mulheres no intuito de que as mesmas passam a adquirir a sua emancipação política e produtiva. Temos consciência de nossa contribuição na produção de alimentos agroecológicos, criação de animais, produção de plantas medicinais e de sementes crioulas. Além da produção de alimentos saudáveis para auto consumo e o excedente para as feiras e mercados locais. A associação de mulheres tem em seus principais objetivos debater a Educação do Campo, a Previdência Social, a Documentação da Mulher Trabalhadora Rural, a Saúde da Mulher e prevenção a doenças, ainda discutir a geração de renda para a Juventude Camponesa, a Infância no Campo e a prevenção da violência contra as mulheres.

A emancipação da mulher camponesa vem acompanhada da luta pela Terra, pela Reforma Agrária e pela transformação da sociedade. Esta luta se concretiza na organização destas mulheres, na formação política e cidadã e na implementação de políticas públicas onde as mulheres sejam protagonistas construindo novas relações sociais entre as outras agricultoras camponesas e delas com a natureza.



Associação de Mulheres Camponesas Plantando o Futuro.

Fonte: Evelaine Monteiro dos Santos - 2017

É sabido que o modelo vigente de produção é insustentável e não se encaixa na forma camponesa de produzir. Assim, torna-se necessário organizar a luta em prol de um novo modelo tecnológico para a agricultura camponesa. Se torna urgente a implementação de uma produção agroecológica. Muito se perdeu da cultura camponesa



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



com a invasão do agronegócio, com o êxodo rural, com o crescimento da população urbana, a falta de investimento do poder público, ausência total de políticas públicas dentre outras. Aos que ainda resistem, fica o desafio de manter a cultura, apesar dos agentes públicos promoverem a distribuição de sementes transgênicas, em substituição às sementes crioulas. O camponês possui uma característica única de produção e reprodução da vida. É a relação com a terra e o trabalho na agricultura que definem *as agriculturas*. Na agricultura camponesa, o campo, a cultura e a terra são parte integrante da vida, vivências, cultura e família. Tendo acesso a terra e aos recursos naturais, a família camponesa supre as suas necessidades de consumo, reprodução social e cultural. Torna-se autônomo em relação aos insumos externos, utiliza o trabalho para transformar a natureza e satisfazer às suas necessidades.

As iniciativas agroecológicas, propostas e implementadas por famílias camponesas ligadas a organizações sociais do campo nos incentivou a produzir agroecologicamente e a fazer o resgate de práticas agrícolas já esquecidas ou que foram substituídas pelo pacote da Revolução Verde. O nosso Assentamento é cercado pela mais nítida contradição de modelos de campo. O Agronegócio e a concentração fundiária versus os assentamentos de Reforma Agrária circunvizinhos. Diferenças fundamentais entre os dois modelos de campo: o agronegócio produz mercadoria, dissociada da vida, a partir de sua matriz produtiva baseada na revolução verde; a agricultura camponesa produz e reproduz a vida, as relações sociais e a cultura através do trabalho humanizado e de matriz baseada no policultivo, sendo que primeiro a produção é para subsistência, auto consumo e depois para abastecer mercados locais.

A partir da produção agroecológica as mulheres assentadas melhoraram a sua alimentação e de sua família, reduziram os custos de produção e suprimindo as necessidades nutricionais. A dieta e nutrição apresentam uma importante relação com a saúde, pois um consumo insuficiente de frutas e hortaliças pode estar associado à hipertensão, diabetes, baixo peso ao nascer, anemia, doenças cardiovasculares, entre outras. Assim o cultivo de frutas e hortaliças é importante para a segurança alimentar e nutricional das assentadas, por serem alimentos ricos em nutrientes que beneficiam a saúde. A implantação de uma horta agroecológica coletiva é um dos desafios e visa propiciar a geração de renda e trabalho as mulheres e jovens do assentamento, além de contribuir com o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Por isso somam se aos objetivos da Associação de Mulheres Camponesas Plantando o Futuro desenvolverem a horta agroecológica e autossustentável de modo a promover segurança alimentar e geração de renda para Mulheres, Jovens e suas famílias no assentamento Barreirinho.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Portanto torna se necessário implantar uma horta agroecológica com apropriação de tecnologias de baixo impacto; baixo uso de insumos e dependência de recursos externos e com o manejo ecológico do solo; implantar sistemas diversificados e integrados de cultivo de hortaliças; promover melhorias na Segurança Alimentar e Nutricional das famílias; ampliar a diversidade e quantidade de espécies alimentares cultivadas nos quintais; promover a geração de renda através da diversificação das atividades produtivas; promover a valorização dos saberes na implantação de uma agricultura capaz de conservar, repor e usar de forma sustentável a biodiversidade e os recursos naturais. Por fim possibilitar a capacitação destas mulheres e jovens no avanço no processo de autonomia econômica e social com relação à gestão dos projetos produtivos.

Desafios enfrentados

Desde a sua discussão inicial a produção agroecológica tornou se essencial em todos os espaços de organização das mulheres na associação. A empresa de assistência técnica contratada pelo INCRA deu total apoio à discussão da criação da associação de mulheres bem como a promoção de formação para produção agroecológica. A apropriação de técnicas é um grande desafio. As mulheres estão se apropriando de tecnologias como a adubação orgânica que deve ser incorporada ao canteiro de plantio nas proporções específicas para cada cultivo, a cobertura morta que é uma prática cultural pela qual se aplica, ao solo, material orgânico como cobertura da superfície. Através destas influenciar positivamente as qualidades físicas, químicas e biológicas do solo, diminuindo a erosão e criando condições ótimas para o crescimento radicular. A prática de cobertura do solo é tradicionalmente recomendada em sistemas agroecológicos, pois permite evitar perdas excessivas de água, retendo a umidade do solo, diminuir o impacto da chuva e diminuindo o excesso de temperatura do solo, além de enriquecer o solo com nutrientes após a decomposição do material, permitindo melhorar o desempenho das culturas. Um dos aspectos mais importantes e fundamentais em sistemas agroecológicos que as mulheres estão trabalhando na produção é o uso equilibrado do solo, que se consegue através do emprego de práticas como a alternância de culturas numa mesma área e a sucessão vegetal também a rotação de culturas. Outro fator decisivo que esta favorecendo a produção é evitar o acúmulo de organismos patogênicos, que atacam as monoculturas de forma constante, uma vez que as sucessões vegetais provocam uma quebra do ciclo biológico desses organismos pela alternância de espécies diferentes, especialmente com características fitossanitárias distintas. Algumas espécies apresentam melhor desenvolvimento se cultivadas em



consórcio com outras, que são chamadas “plantas companheiras”. Outras são antagônicas, ou seja, se forem cultivadas consorciadas, uma prejudicará o desenvolvimento da outra.



Representantes da Associação na Feira da Reforma Agrária de Formosa – GO

Fonte: Evelaine Monteiro dos Santos – 2017

Resultados e Disseminação

Como resultado da organização destas mulheres é a própria emancipação delas enquanto camponesas. A associação teve o seu registro definitivo como organização social de personalidade jurídica neste ano de 2017. Ainda se tornam imensos os desafios a que se propõem. A superação da condição de consumidoras para a condição de produtoras as motiva cada vez a diversificar e industrializar seus produtos agregando valor e com a possibilidade de comercialização. A iniciativa do grupo já se expande pela região e já participaram com seus produtos de duas feiras agroecológicas regionais e uma nacional. É visível e mensurável o avanço que tiveram a partir da organização das mulheres.

Agradecimentos

A Caritas Diocesana de Paracatú, ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Unai e ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.